



Jornal-Laboratório: da sala de aula ao mercado de trabalho¹

Victor Hugo SANCHEZ²

Caroline Petian Pimenta Bono ROSA³

Candida Lemos França MARIZ⁴

Centro Universitário Barão de Mauá

Resumo

O trabalho a seguir descreve o percurso traçado entre alunos e docentes para colocar em prática o jornalismo laboratorial por meio de um veículo impresso circulante no Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto. Trata-se do Jornal do Barão, publicação trimestral do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, que envolve uma dinâmica interdisciplinar e, mais do que um exercício de sala de aula, desafia o estudante a praticar sua essência jornalística. O que relatamos é a experiência adquirida em 2011, ano em que o Jornal do Barão passara por um sistema de redação, como um real jornal impresso. O que se nota é que essa prática demandou maior responsabilidade e empenho dos estudantes, que hoje, um ano depois, estão envolvidos com jornais impressos do mercado de trabalho da cidade.

Palavras-chave: jornalismo impresso, jornal-laboratório, mercado de trabalho, estudantes de jornalismo, interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Os veículos de comunicação são meios que divulgam e transmitem as notícias para a população, seja pela escrita, pelo som ou pelas imagens. Estão espalhados por diversos campos como Internet, televisão, rádio, jornais e revistas. E uma das vertentes é o jornal impresso, um dos mais antigos veículos de informações que tem como

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal impresso (avulso).

² Aluno Líder. Estudante do 7º. período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: vic_victor_hugo@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho, Professora participante do projeto jornal-laboratório. Docente do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá, responsável pela disciplina Planejamento Gráfico no ano de 2011. Jornalista, Mestre em Comunicação pela UMESP. Contato: caroline.petian@gmail.com

⁴ Professora participante do projeto jornal-laboratório, responsável pela disciplina Jornalismo Impresso no ano de 2011. Docente do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá. Jornalista, Mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia. Contato: candida.mariz@gmail.com



objetivo fundamental noticiar fatos ou narrar histórias, traduzindo as informações de um modo claro e sistemático, fazendo o engajamento do leitor com a notícia e o jornal.

Por sua vez, o jornal-laboratório, como o próprio nome diz, é um jornal experimental executado para a prática do jornalismo dentro do ensino superior, entendendo como é a raiz do jornalismo dentro desse segmento, que são os veículos impressos. O jornal-laboratório trouxe, também, uma experiência muito importante aos alunos de jornalismo, dando oportunidade aos estudantes de explorar todas as facetas do jornalismo impresso.

É constante escutarmos que o mercado de trabalho está cheio de vagas, porém sem mão de obra qualificada. Em vista disso, o jornal-laboratório faz a conexão do aluno com o futuro profissional para a experiência e vivência no mercado de trabalho. Não apenas isso, o jornal-laboratório prepara o profissional dando todo o suporte e auxílio necessário que uma empresa de comunicação almeja e deseja encontrar no profissional formado.

2 OBJETIVO

O trabalho que buscamos relatar nesse *paper* está relacionado à prática do jornalismo dentro da graduação de jornalismo. Descrevemos a experiência do “Jornal do Barão”, publicação trimestral do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto.

O objetivo do “Jornal do Barão” é trabalhar o percurso do jornalismo impresso desde a reunião de pauta até a entrega dos exemplares impressos, feito pela gráfica. Os estudantes dão conta de organizar-se em grupos ou individualmente, conforme a necessidade, para conduzir o jornal-laboratório do começo ao fim.

No ano de 2011, envolvendo as disciplinas Planejamento Gráfico e Jornalismo Impresso, o Jornal do Barão reuniu 10 alunos que estiveram engajados na preparação de pauta, produção de textos, fotos, revisão de texto, tratamento de imagens, diagramação e acompanhamento de impressão.

3 JUSTIFICATIVA

O jornal-laboratório é um veículo de comunicação comumente presente nas instituições de ensino que oferecem cursos de jornalismo. Esse jornal pode ser



desenvolvido por meio de técnicas específicas para um público selecionado. No caso do jornal-laboratório “Jornal do Barão”, o público alvo são os alunos de todas as cinco unidades do Centro Universitário Barão de Mauá.

A prática laboratorial, no caso do jornalismo, permite a experimentação do aluno, tendo o primeiro contato real com o jornalismo impresso e suas diversas funções, mostrando as novas formas de linguagens, conteúdos e apresentações gráficas.

O conceito mencionado no jornal-laboratório “Jornal do Barão” visa à simulação da rotina do jornalismo impresso e de suas redações, reproduzindo um ambiente de trabalho semelhante ao da vida jornalística, proporcionando, assim, uma ampla visão ao estudante que irá exercer essa função no mercado de trabalho, evitando repetir erros, vícios inerentes ao cotidiano dos meios de comunicação convencionais.

Os jornais-laboratório surgiram depois da instituição do decreto 83.284/79 que proibia em seu artigo 19 o estágio remunerado do profissional graduando em jornalismo relatando a fraude e a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e a este regulamento. Tem-se então o surgimento dessa ferramenta utilizada até os dias atuais.

Para a confecção desse produto a interdisciplinaridade é indispensável para a viabilidade e concretização desse jornal-laboratório. É de extrema importância ressaltar que essa experiência do aluno com o jornal-laboratório não implica a perda da matéria teórica e das áreas do conhecimento do jornalismo impresso. A teoria aliada à prática possibilita ao aluno uma formação com competência científica e técnica

Sendo assim, a articulação dessas várias matérias é um complemento para a efetivação desse projeto experimental confeccionado inteiramente pelos alunos do curso. A articulação do ensino com foco na pesquisa e extensão desse jornal-laboratório é um princípio educativo com a metodologia que deva contemplar o processo de produção do conhecimento, por meio de investigação, transcrição de entrevistas, as formas de escrever o *lead* de uma matéria, a diferenciação dos gêneros nota, notícia, reportagem, entre outros assuntos.

Os textos do “Jornal do Barão” utilizam a linguagem informativa conforme descreve Lage (2001; 2006), salvo o editorial e os artigos da página (2) de opinião. Nestes textos informativos percebe-se a linguagem jornalística formal que é utilizada na grande imprensa.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a execução de um jornal-laboratório é necessário o envolvimento de diversos docentes e do comprometimento de todas as turmas engajadas. No caso da turma responsável pela redação de textos e produção fotográfica, os alunos eram estimulados a realizar pesquisas em documentos, veículos jornalísticos ou fontes orais, como ponto de partida para o levantamento de pautas e produção das reportagens.

Durante o processo de produção dos textos, a correção dos mesmos era feita individualmente, em várias etapas, estimulando, assim, o aluno a corrigir seus próprios erros, fossem eles relacionados a ortografia, coerência e coesão, estrutura e concordância.

Cada etapa de produção era precedida por aulas expositivas, além da análise e comparação de textos produzidos pela mídia, como forma de fixar os conceitos teóricos trabalhados.

Posteriormente à produção e finalização de textos e imagens, os alunos eram organizados em grupos para iniciar o projeto gráfico e diagramação. Em grupos eles ficavam responsáveis por determinadas editorias, porém, diagramavam individualmente. Após a diagramação encaminhava-se o arquivo para impressão, que também tinha acompanhamento dos estudantes e da docente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O “Jornal do Barão” é um jornal-laboratório produzido pelos estudantes do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário Barão de Mauá, de Ribeirão Preto. Tem o objetivo de auxiliar a prática e aproximar o aluno do convívio do jornalismo impresso, simulando e proporcionando vivência de todas as áreas de uma redação de jornal.

Os meios de comunicação, salvo raras exceções, consideram os profissionais formados na Universidade despreparados para enfrentar o mercado de trabalho. Os alunos alinham uma série de reclamações que vão desde a dicotomia dos cursos Básico e Profissionalizante, da falta de condições técnicas das escolas, até o despreparo dos docentes. (LOPES, 1989, p.13)



É indispensável que o jornal-laboratório mostre todos os processos do jornalismo impresso, também dê um parâmetro para os estudantes e futuros profissionais como é o dia a dia desse segmento do jornalismo, além de preparar o mesmo para o mercado de trabalho.

Todo o percurso traçado desde as reuniões de pauta, discussão de temas, formato do jornal e impressão gráfica é acompanhado e monitorado pelos professores responsáveis pelas matérias envolvidas com o veículo laboratorial que, por meio de explicações durante as aulas, tanto teórica quanto prática, dão suporte e auxílio aos alunos para a execução de cada função.

O jornal-laboratório, por sua vez, é um projeto que demanda de outras disciplinas do curso de Comunicação Social, tornando, assim, um trabalho interdisciplinar do curso, *linkando* cada vez mais a vivência do aluno com o mercado de trabalho.

A seguir descrevemos as etapas percorridas pelos estudantes do 3º. ano do curso na execução do “Jornal do Barão”.

1– Reunião de pauta

Durante as primeiras semanas de aula, todos os alunos, assim como o docente responsável, realizam uma reunião de pauta debatendo os temas relevantes da cidade e temas nacionais que poderiam ser possíveis assuntos de pautas a serem realizadas regionalmente. Mediante a esses fatos é iniciada a formatação e angulação que cada matéria pode ter, assim como as fontes, entrevistas entre outros assuntos, além da definição do gênero da matéria e editorias especializadas.

Posteriormente a esse primeiro momento, todo o embasamento teórico é reforçado pelo professor para que os elementos da pauta sejam esclarecidos. Nesse momento, tem início ao desenvolvimento de duas pautas escritas, desenvolvidas por cada aluno, contendo os seguintes elementos: retranca, assunto, dados do contexto, angulação da matéria, indicações de fontes, recursos a serem utilizados, indicação de fotos e o nome do autor.

Os gêneros jornalísticos e as temáticas são escolhidos de forma a contemplar todo o jornal com o conteúdo, além de já definir como será o enfoque das matérias, assim como das entrevistas, ping-pong, reportagem, artigos etc..



Essa reunião de pauta é um momento importante, pois dentro do jornalismo, o pauteiro tem um papel fundamental dentro das redações, pois ele é a base, a estrutura da matéria. E com essa experiência o aluno consegue desenvolver e compreender etapas e funções deste profissional.

2 – Coleta de Dados

Após desenvolver a pauta, o aluno inicia a coleta de dados de informações e pesquisa por meio das entrevistas. Para a realização dessa demanda, o aluno possui o período de uma semana para que consiga compreender, também, como um jornalista trabalha com a racionalização e gerenciamento de tempo.

Para isso, são explanados todos os meios de coletas de dados para os estudantes, como explica Nilson Lage, na obra “A Reportagem” (2001), apresentando dicas e teorias, aprofundando e aperfeiçoando técnicas básicas da reportagem, comentando-as, revendo alguns recursos e a usabilidade no dia a dia de um jornalista.

A etapa de coleta de dados fornece ao estudante base para uma ou mais pautas, pois como vai a campo investigar o tema a que se propôs, ele passa a conhecer mais profundamente diferentes realidades.

3 – Produção do texto

Após a coleta de toda a informação, o aluno-repórter começa a redigir a matéria com todos os elementos de uma reportagem completa, sendo: título, linha fina, retranca, sugestão de olho, sugestão de box, sugestão de legenda para as fotos e subtítulo, já que são textos longos. O número de caracteres da matéria é estipulado entre 6.000 e 7.500, tamanho padrão para a confecção do “Jornal do Barão”.

A partir desta etapa importante para o aluno, o professor da disciplina Jornalismo Impresso⁵ fica responsável pela edição dessas reportagens, explicando todos os conceitos utilizados na correção, a linguagem mais adequada para o meio jornalístico (LAGE, 2006), indicando, ainda, os vícios de linguagens mais cometidos, problemas recorrentes e quais expressões mais eloquentes a serem utilizadas.

⁵ Titular da Disciplina em 2011: profa. Ms. Candida Lemos França Mariz.



O vai e vem de textos corrigidos propicia ao estudante um entendimento maior do que é a composição de texto e seus componentes. As correções são semanais até que se cumpram as etapas e possa se encaminhar o texto para revisão final.

3 – Projeto Gráfico

Em consequência aos fatos apresentados e para a continuidade da produção do jornal-laboratório, os estudantes se reúnem para a discussão do projeto gráfico e diagramação do “Jornal do Barão”, na disciplina Planejamento Gráfico⁶.

Nessa reunião(aula) são discutidos assuntos como: o motivo do tamanho do jornal-laboratório; tipo de fonte a ser utilizada, como as serifadas e não serifadas; tamanho da fonte, tamanho de título, tamanho e cor do box, estilo do índice entre outros aspectos técnicas da produção gráfica.

Essa etapa é fundamental para o aluno de jornalismo, pois ele começa a ter uma visão de como um editor ou até mesmo de um editor chefe realiza o seu trabalho por meio da visualização da matéria no projeto gráfico e por sua edição na hora da diagramação. É incentivado que o estudante tenha essa visão múltipla do que é o espaço do jornal e de como os elementos precisam estar dispostos na página, pois o jornalista que possui essa habilidade, pode se diferenciar no mercado de trabalho, já que é um profissional conhecedor de diferentes etapas de produção de um impresso.

4 – Tratamento de Fotos

Durante o desenvolvimento da matéria o aluno necessita produzir, pelo menos, três fotos, de angulações diferentes, para a ilustração da matéria. Por meio do trabalho interdisciplinar, o aluno, simultaneamente, tem aulas práticas e teóricas de foto e tratamento, assim como visões técnicas de impressões, o padrão a ser utilizado em gráficas, tamanhos para fotos de cada tipo de veículo de comunicação.

A aula de fotojornalismo é vivenciada na graduação com extrema relevância, pois no mercado de trabalho, seja em um veículo de comunicação, seja em uma área afim, o profissional precisa ser multitarefa e executar essas ações com excelência.

⁶ Titular da Disciplina em 2011: profa. Ms. Caroline Petian Pimenta Bono Rosa.



5 – Diagramação

Essa é uma etapa mais técnica, porém aglomera muitos profissionais da área de comunicação social, além de trazer toda a vivência e experiência de poder realizar um trabalho muito específico, como a diagramação e/ou planejamento gráfico. Esse trabalho tem duração de, aproximadamente, quatro aulas e cada estudante tem a possibilidade de diagramar sua matéria.

Após a conclusão dessa fase de diagramação coletiva é eleito um aluno líder da classe para que o mesmo possa gerenciar algumas ações e auxiliar na revisão gráfica de cada página. Isso, além de despertar a liderança e comprometimento do aluno, ajuda no gerenciamento de tarefas, simulando como é a vivência de uma redação de jornal profissional.

6 – Revisão e Impressão

Nessa etapa final do “Jornal do Barão”, o aluno líder, juntamente com os demais integrantes da turma que fez a diagramação, trabalha nos últimos ajustes. Discussões em sala são propostas para levantar quais foram os pontos fortes e fracos da edição.

Terminada revisão, o arquivo segue para a gráfica e a docente da disciplina, juntamente com a turma que diagramou o jornal acompanha o processo de impressão. Na gráfica são feitas provas de tamanho e cores e, após aprovação da docente, 3 mil exemplares são rodados nas máquinas próprias para o material em questão.

Cerca de 5 dias depois de autorizada a impressão, o jornal está nas unidades do Centro Universitário e serve de material para outras disciplinas.

6 CONSIDERAÇÕES

Nota-se que a proposta de simular, com maior proximidade possível, o ambiente de uma redação jornalística deu aos alunos, ao final da disciplina, a consciência de que o trabalho jornalístico é um trabalho em equipe. Ao final do trabalho é possível afirmar que todos ganharam a consciência de que é preciso caminhar juntos, no cumprimento dos prazos de cada etapa de produção.



Por outro lado, atendendo ao caráter didático que é pressuposto de uma atividade como o jornal-laboratório, percebe-se que a sistemática que correções contínuas do texto pelos próprios alunos ajudou no amadurecimento do processo de escrever. A liberdade para escolher os assuntos de interessante, bem como os gêneros jornalísticos (notícia, reportagem, entrevista, editorial, artigo, etc.) também permitiu que os alunos exercitassem diversos formatos de texto jornalístico, dos informativos aos opinativos.

Por fim, a interdisciplinariedade na execução do projeto do “Jornal do Barão” proporcionou aos alunos a consciência de que o trabalho não acaba quando o texto fica pronto. Isso porque, as correções e os ajustes advindos da etapa final de diagramação e edição geraram situações problemas muito próximas a realidade, e que demandavam posturas proativas e rápidas na sua solução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Álvaro (org.). **Deu no jornal**: o jornalismo impresso na era da Internet. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 1997.

LAGE, Nilson. **A Repotagem**: A teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. São Paulo: Record, 2001.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

WILLIAM, Robin. **Design para quem não é designer**. Noções básicas de planejamento visual. 7ª edição, São Paulo: Callis, 1995